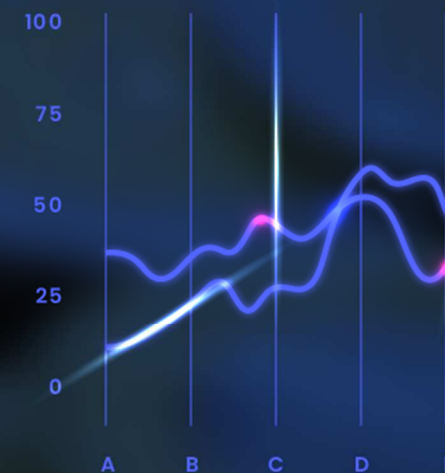




Indicadores econômicos de

INFLAÇÃO

OUTUBRO - 2022





EVOLUÇÃO DOS NÍVEIS DE PREÇOS

No mês de outubro os indicadores de preços divulgados pelo IBGE (IPCA e INPC) apontaram, depois de três meses consecutivos, uma aceleração da variação de preços em relação ao mês anterior. Apenas o IGP-M, divulgado pela FGV, apresentou desaceleração.

Com relação ao IPCA, houve aumento da inflação para 0,59%. Todas as regiões pesquisadas no país apresentaram alta nesse indicador. As maiores altas ocorreram em Recife (+0,95%), Brasília (+0,87%), Porto Alegre (+0,76%) e São Luís (+0,71%). As menores altas ocorreram em Curitiba (+0,20%), Rio de Janeiro (+0,41%) e Rio Branco (+0,44%). Dos nove grupos pesquisados, oito apresentaram variação positiva dos preços. Os grupos de produtos com a maior variação no mês foram: Vestuário (1,22%) e Saúde e Cuidados Pessoais (1,16%). Por outro lado, contribuíram para a redução da variação de preços apenas o grupo Comunicação (-0,48%).

Contribuíram para a alta de preços do IPCA em outubro no Paraná, a variação de preços dos grupos de Saúde e Cuidados Pessoais (+1,32%), Artigos de Residência (+0,80%) e Transportes (+0,69%). Em Saúde e Cuidados Pessoais, dos 31 produtos analisados, 65,0% dos produtos apresentaram variação positiva de preços com destaques para o aumento de preços dos perfumes (+7,62%) e artigos de maquiagem (+5,86%). Outros 35% dos produtos tiveram variação negativa com destaque para produtos antialérgicos e broncodilatador (-2,65%) e hormonal (-1,09%).

No grupo de Alimentos e Bebidas, foram analisados no mês a variação de 88 produtos no Paraná. Deste total, 61,0% tiveram variação positiva de preços com destaques para o aumento do pepino (+27,54%), da batata-inglesa (+18,02%) e do mamão (+12,88%). Para 39,0% dos produtos restantes analisados, houve redução de preços no mês. O destaque foram as quedas de preços dos produtos de laranja-pera (-14,64%), de melão (-13,43%) e de repolho (-13,07%).

Em outubro, a alimentação fora do domicílio no Paraná teve uma alta de 1,00% enquanto a refeição no domicílio uma alta de 0,19% no mês.



DESTAQUES

TABELA DE INDICADORES DE PREÇOS (ATÉ OUTUBRO, EM %)

	IPCA	INPC	IGPM	IPP*
Índice do mês de referência	0,59	0,47	-0,97	-1,96
Índice acumulado no ano	4,70	4,81	5,58	5,87
Índice acumulado em 12 meses	6,47	6,46	6,52	9,76

Fonte: IBGE e FGV

Nota (*) Setembro

- Para o mês de referência, IPCA e INPC apresentam uma elevação dos níveis de preços enquanto o IGP-M e o IPP uma deflação dos preços em relação ao mês anterior;
- As projeções do IPCA (indicador oficial de inflação do país) indicam para dezembro um resultado acima do limite superior do regime de metas de inflação no Brasil;
- Habitação e Transportes apresentaram variação negativa no mês no indicador geral estadual (IPCA e INPC) e contribuíram para que os indicadores não apresentassem resultados ainda maiores;
- No acumulado deste ano, a Indústria Geral do país, apresenta alta de 5,87% no Índice de Preços ao Produtor (IPP).

1 – ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO (IPCA)

As projeções futuras do IPCA que foram utilizadas neste material são realizadas pelo Banco Central e foram obtidas no seguinte link: <<https://www3.bcb.gov.br/expectativas2/#/consultaSeriesEstatisticas>>.

TABELA DE ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO – IPCA

Mês/ano	Índice do Mês (em %)	Índice Acumulado no Ano (em %)	Índice Acumulado nos últimos 12 Meses (em %)
Jan/2022	0,54	0,5400	10,3794
Fev/2022	1,01	1,5555	10,5436
Mar/2022	1,62	3,2007	11,2993
Abr/2022	1,06	4,2946	12,1315
Mai/2022	0,47	4,7848	11,7311
Jun/2022	0,67	5,4868	11,8867
Jul/2022	-0,68	4,7695	10,0692
Ago/2022	-0,36	4,3923	8,7271
Set/2022	-0,29	4,0896	7,1686
Out/2022	0,59	4,7037	6,4700
Nov/2022*	0,49	5,2168	5,9849
Dez/2022*	0,64	5,8902	5,8902

Fonte: IBGE e Banco Central.
Nota: (*) Projeção do Banco Central.

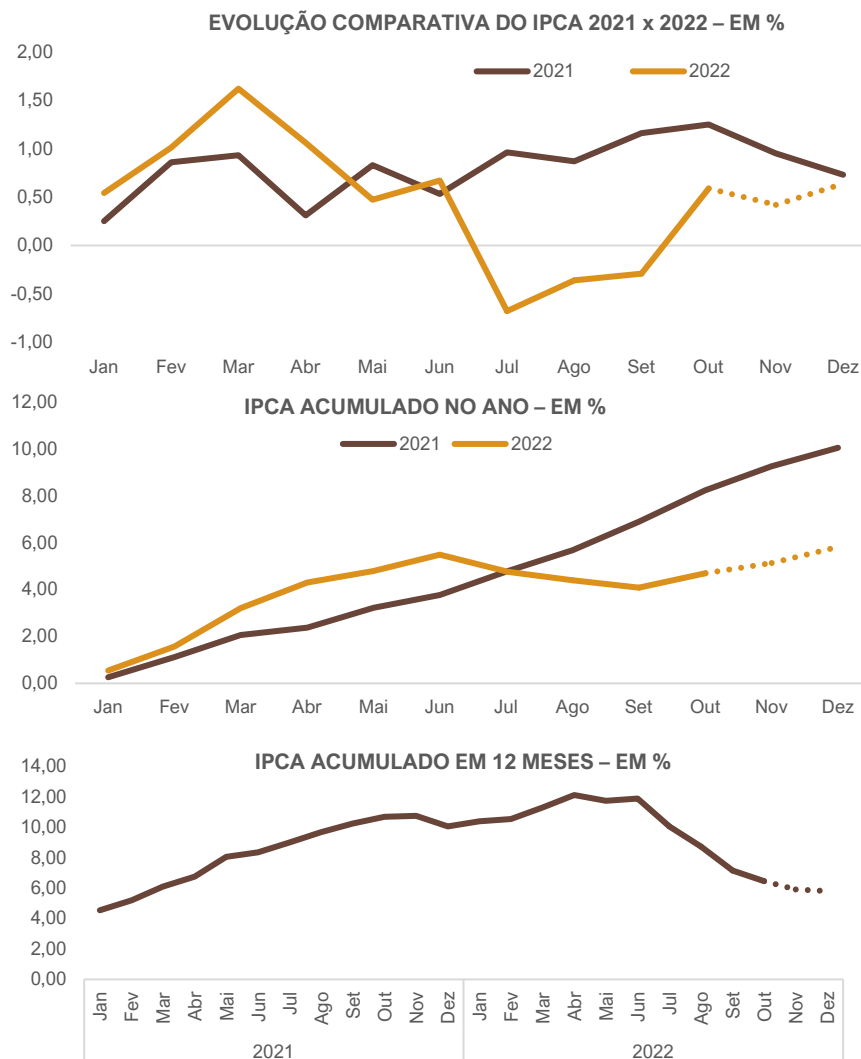


TABELA DO IPCA, VARIAÇÃO POR REGIÃO – OUTUBRO DE 2022

Região	Peso Regional (%)	Variação (%)		Variação Acumulada (%)	
		Setembro	Outubro	Ano	12 meses
Recife	3,92	-0,43	0,95	4,47	6,64
Brasília	4,06	-0,26	0,87	4,65	6,23
Porto Alegre	8,61	-0,46	0,76	2,61	4,46
São Luís	1,62	-0,15	0,71	4,68	6,42
São Paulo	32,28	-0,32	0,66	5,53	7,18
Salvador	5,99	-0,32	0,61	5,61	8,21
Fortaleza	3,23	-0,65	0,61	4,82	6,52
Vitória	1,86	0,17	0,60	4,26	6,09
Aracaju	1,03	-0,12	0,58	5,21	7,15
Belo Horizonte	9,69	-0,35	0,54	3,34	5,07
Goiânia	4,17	-0,31	0,53	3,22	5,26
Belém	3,94	-0,01	0,51	4,36	5,31
Campo Grande	1,57	-0,22	0,47	4,49	6,52
Rio Branco	0,51	-0,09	0,44	4,20	6,30
Rio de Janeiro	9,43	-0,11	0,41	5,93	7,62
Curitiba	8,09	-0,16	0,20	4,23	5,88
Brasil	100,00	-0,29	0,59	4,70	6,47

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços.

TABELA DO IPCA, OUTUBRO DE 2022 – GRUPO E SUBGRUPO – EM %

	Brasil	São Paulo (SP)	Curitiba (PR)	Porto Alegre (RS)
Índice geral	0,59	0,66	0,20	0,76
1.Alimentação e bebidas	0,72	0,96	0,40	1,05
11.Alimentação no domicílio	0,80	1,15	0,19	1,30
12.Alimentação fora do domicílio	0,49	0,52	1,00	0,32
2.Habitação	0,34	0,21	-2,17	1,35
21.Encargos e manutenção	0,50	0,42	0,04	2,23
22.Combustíveis e energia	0,04	-0,31	-6,49	-0,19
3.Artigos de residência	0,39	1,06	0,80	0,66
31.Móveis e utensílios	1,10	2,07	1,50	1,23
32.Aparelhos eletroeletrônicos	-0,37	-0,08	0,49	0,06
33.Consertos e manutenção	0,39	1,46	-1,11	0,32
4.Vestuário	1,22	1,10	0,44	1,30
41.Roupas	1,37	1,34	0,80	1,46
42.Calçados e acessórios	0,99	0,55	-0,59	1,09
43.Joias e bijuterias	0,62	0,33	1,25	0,41
44.Tecidos e armarinho	0,58	0,65	0,23	0,33
5.Transportes	0,58	0,79	0,69	0,16
51.Transportes	0,58	0,79	0,69	0,16
5101.Transporte público	5,34	5,97	8,91	6,03
5102.Veículo próprio	0,27	-0,11	1,02	0,34
5104.Combustíveis (veículos)	-1,27	-0,02	-2,14	-2,94
6.Saúde e cuidados pessoais	1,16	0,93	1,32	1,10
61.Produtos farmacêuticos e óticos	0,03	-0,30	0,10	0,14
62.Serviços de saúde	1,11	0,95	1,20	1,47
63.Cuidados pessoais	2,28	2,02	2,63	1,56
7.Despesas pessoais	0,57	0,73	0,59	0,75
71.Serviços pessoais	0,52	0,59	0,28	0,29
72.Recreação e fumo	0,66	0,95	0,98	1,44
8.Educação	0,18	0,18	0,07	0,45
81.Cursos, leitura e papelaria	0,18	0,18	0,07	0,45
8101.Cursos regulares	0,00	0,00	0,00	0,00
8102.Leitura	0,53	0,63	0,66	1,06
8103.Papelaria	0,42	-0,49	0,93	0,49
8104.Cursos diversos	0,88	1,04	-0,03	2,38
9.Comunicação	-0,48	-0,50	-0,19	-0,53
91.Comunicação	-0,48	-0,50	-0,19	-0,53

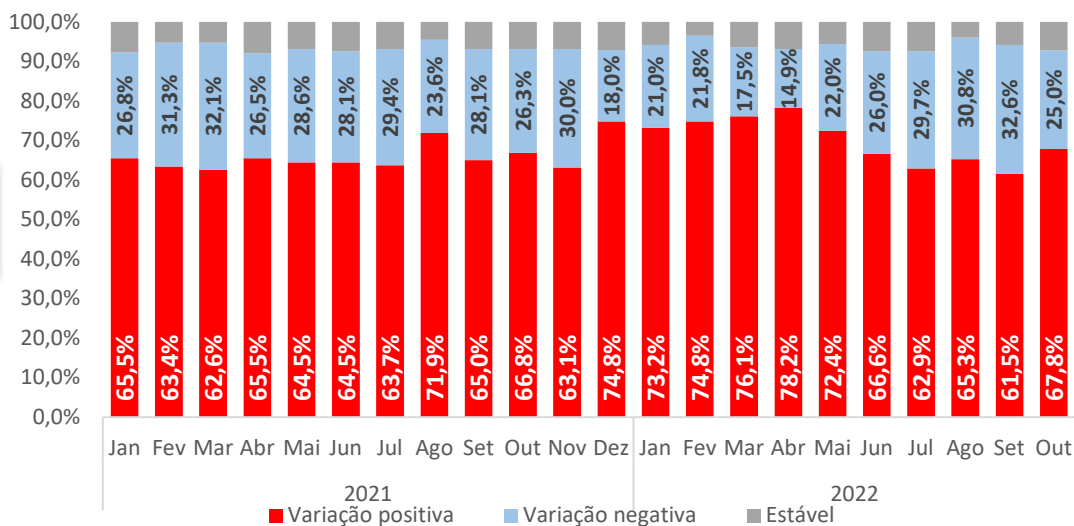
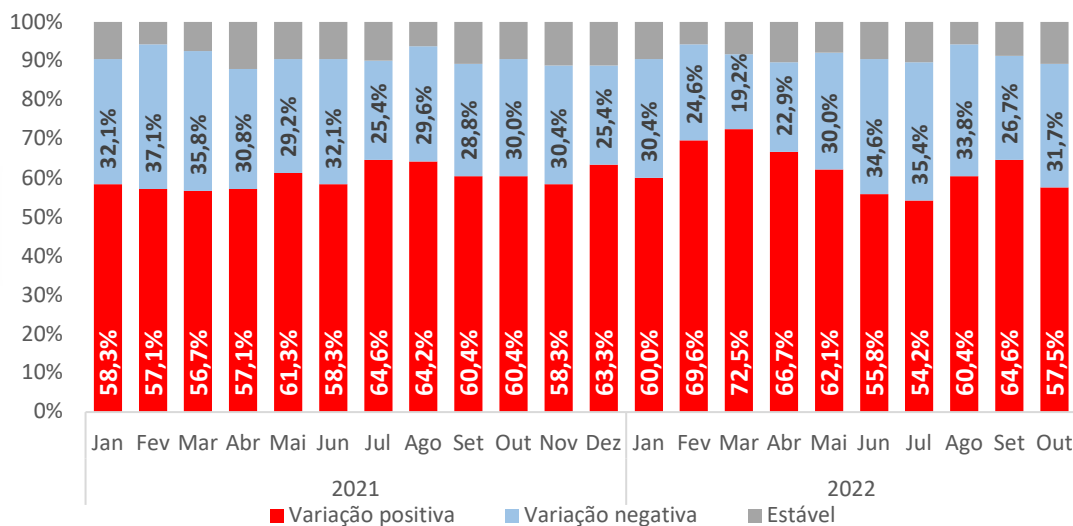
Fonte: Sidra/IBGE.

As 16 regiões pesquisadas no país apresentaram inflação positiva no período, sendo a maior ocorrida em Recife (0,95%) e a menor em Curitiba (0,20%). No país, do total de nove grupos pesquisados, apenas o grupo de comunicação apresentou variação negativa de preços. No Paraná, foram dois grupos com variação negativa (habitação e comunicação) e sete grupos com variação positiva.

Em outubro, as maiores contribuições para o resultado do mês no mercado nacional ocorreram nos grupos de Alimentos (0,16 pontos percentuais (p.p.)), Saúde e Cuidados Pessoais (0,16 p.p.) e Transportes (0,12 p.p.). No grupo de alimentos e bebidas, as maiores elevações foram nos produtos de pepino (+27,54%), de batata-inglesa (+23,36%), limão (+20,60%), banana-maçã (+19,15%), e tomate (+17,63%). No grupo saúde cuidados pessoais as maiores altas foram em perfume (+5,71%) e artigos de maquiagem (+3,90%).

No Paraná, tiveram quedas nos preços os grupos de Habitação e Comunicação. Em Saúde e Cuidados Pessoais, a maior alta, dos 31 produtos analisados vinte apresentaram variação positiva de preços com destaques para o aumento dos perfumes (+7,62%) e artigos de maquiagem (+5,86%). Em artigos de residência, segunda maior alta, dos 18 produtos pesquisados 78% apresentaram variação positiva e 22% variação negativa. Nesse grupo os destaques foram refrigeradores, alta de 3,52%, e móvel para copa e cozinha, alta de 2,65%.

MEDIDA DE DISPERSÃO DO IPCA – EM %



Fonte: IBGE

A Medida de Dispersão do IPCA mensura a quantidade total de produtos que apresentaram variação positiva, variação negativa e estabilidade dos preços analisados no período. É importante entender que a Medida de Dispersão não analisa a amplitude de variação de preço que cada produto pode apresentar, mas sim quantos produtos tiveram variação cuja amplitude pode ser pequena, média ou grande no período.

Em outubro, do total de produtos pesquisados pelo IBGE no Paraná, 240 produtos, 57,5% tiveram variação positiva, 31,7% variação negativa e 10,8% estabilidade dos níveis de preços. No Brasil, de um total de 376 produtos pesquisados, 67,8% apresentaram variação positiva, 25,0% variação negativa e 7,2% estabilidade na variação dos preços.

Em relação ao mês anterior, no Paraná, houve uma gama menor de produtos que apresentaram variação positiva de preços do total de produtos analisados (-7,1 pontos percentuais). Com relação a outubro do ano anterior, também se observa um total menor de produtos com variação positiva dos preços (-2,9 pontos percentuais).

2 – ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC)

As projeções futuras do INPC que foram utilizadas neste material são realizadas pelo Banco Itaú e foram obtidas no seguinte link: <<https://www.itaubba-pt/analises-economicas/projecoes>>.

TABELA DO ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – INPC

Mês/ano	Índice do Mês (em %)	Índice Acumulado no Ano (em %)	Índice Acumulado nos últimos 12 Meses (em %)
Jan/2022	0,67	0,6700	10,5996
Fev/2022	1,00	1,6767	10,7971
Mar/2022	1,71	3,4154	11,7308
Abr/2022	1,04	4,4909	12,4655
Mai/2022	0,45	4,9611	11,8973
Jun/2022	0,62	5,6119	11,9196
Jul/2022	-0,60	4,9782	10,1248
Ago/2022	-0,31	4,6528	8,8258
Set/2022	-0,32	4,3179	7,1912
Out/2022	0,47	4,8082	6,4601
Nov/2022*	0,53	5,3636	6,1328
Dez/2022*	0,56	5,9537	5,9537

Fonte: IBGE e Banco Itaú.

Nota: *Projeção do Banco Itaú.

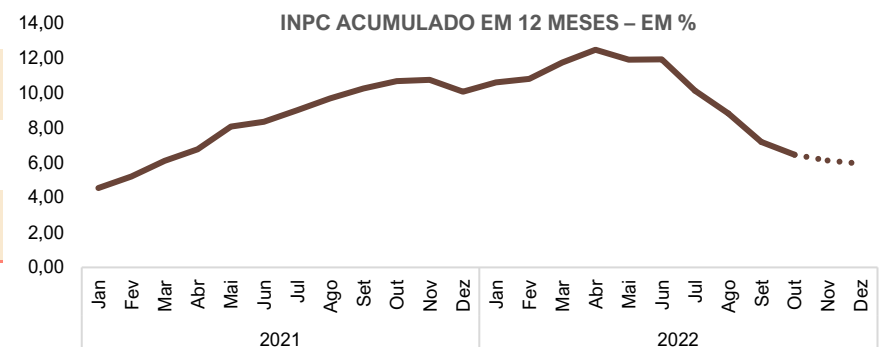
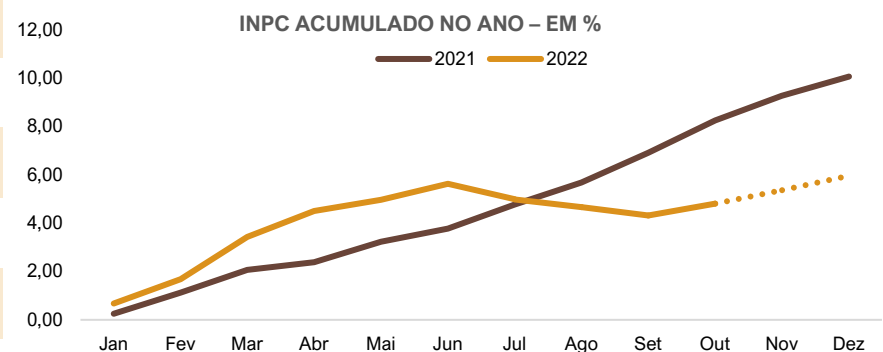
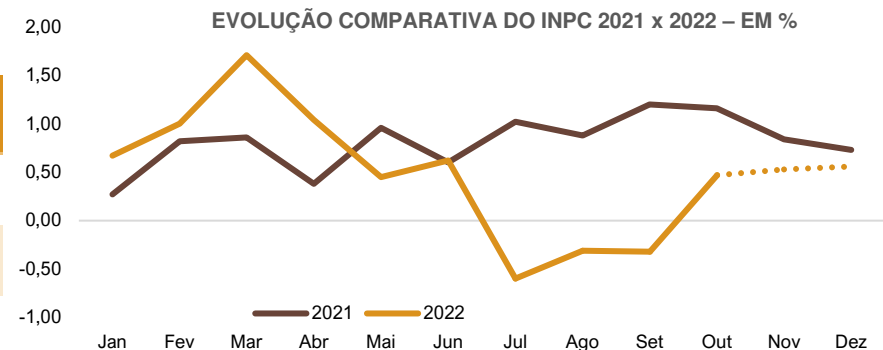


TABELA DO INPC, VARIAÇÃO POR REGIÃO – OUTUBRO DE 2022

Região	Peso Regional (%)	Variação (%)		Variação Acumulada (%)	
		Setembro	Outubro	Ano	12 meses
Recife	5,60	-0,30	0,88	5,13	7,11
São Luís	3,47	-0,06	0,71	5,32	6,92
Brasília	1,97	-0,34	0,66	3,82	5,39
Fortaleza	5,16	-0,59	0,60	4,98	6,64
Aracaju	1,29	-0,10	0,58	5,87	7,75
Porto Alegre	7,15	-0,66	0,57	1,95	3,82
Salvador	7,92	-0,33	0,48	6,18	8,85
São Paulo	24,60	-0,39	0,48	6,09	7,56
Vitória	1,91	0,21	0,45	3,70	5,12
Campo Grande	1,73	-0,38	0,45	4,58	6,41
Belo Horizonte	10,35	-0,44	0,45	3,21	4,85
Rio de Janeiro	9,38	-0,26	0,42	5,86	7,31
Goiânia	4,43	-0,27	0,42	3,84	5,79
Belém	6,95	0,11	0,25	4,39	5,42
Rio Branco	0,72	-0,06	0,25	3,65	5,56
Curitiba	7,37	-0,25	0,07	3,49	4,88
Brasil	100,00	-0,32	0,47	4,81	6,46

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços.

TABELA DO INPC, OUTUBRO DE 2022 – GRUPO E SUBGRUPO – EM %

	Brasil	São Paulo (SP)	Curitiba (PR)	Porto Alegre (RS)
Índice geral	0,47	0,48	0,07	0,57
1.Alimentação e bebidas	0,60	0,82	0,68	0,90
11.Alimentação no domicílio	0,65	0,92	0,60	1,04
12.Alimentação fora do domicílio	0,43	0,46	1,01	0,31
2.Habituação	0,40	0,13	-1,98	1,54
21.Encargos e manutenção	0,54	0,37	0,38	2,54
22.Combustíveis e energia	0,19	-0,31	-6,45	-0,11
3.Artigos de residência	0,32	1,08	1,00	0,47
31.Móveis e utensílios	1,00	2,23	1,57	1,01
32.Aparelhos eletroeletrônicos	-0,39	-0,14	0,81	-0,01
33.Consertos e manutenção	0,60	1,57	-1,08	0,42
4.Vestuário	1,31	1,19	0,37	1,50
41.Roupas	1,40	1,39	0,76	1,54
42.Calçados e acessórios	1,17	0,75	-0,67	1,54
43.Joias e bijuterias	0,79	0,35	0,74	0,43
44.Tecidos e armarinho	0,87	1,10	0,23	0,32
5.Transportes	-0,01	0,07	0,13	-0,56
51.Transportes	-0,01	0,07	0,13	-0,56
5101.Transportes público	1,16	1,11	3,98	1,10
5102.Veículo próprio	0,19	-0,32	0,74	0,32
5104.Combustíveis (veículos)	-1,31	0,20	-2,10	-2,89
6.Saúde e cuidados pessoais	1,35	1,09	1,47	1,00
61.Produtos farmacêuticos e óticos	0,04	-0,23	0,15	-0,40
62.Serviços de saúde	0,97	0,89	1,21	1,30
63.Cuidados pessoais	2,32	1,99	2,47	1,64
7.Despesas pessoais	0,52	0,67	0,45	0,66
71.Serviços pessoais	0,56	0,59	0,21	0,19
72.Recreação e fumo	0,47	0,75	0,69	1,17
8.Educação	0,16	0,20	0,11	0,17
81.Cursos, leitura e papelaria	0,16	0,20	0,11	0,17
8101.Cursos regulares	0,00	0,00	0,00	0,00
8102.Leitura	0,49	1,15	1,31	0,00
8103.Papelaria	0,52	-0,10	0,91	0,37
8104.Cursos diversos	0,65	0,85	-0,07	1,65
9.Comunicação	-0,70	-0,56	-0,40	-0,85
91.Comunicação	-0,70	-0,56	-0,40	-0,85

Fonte: Sidra/IBGE.

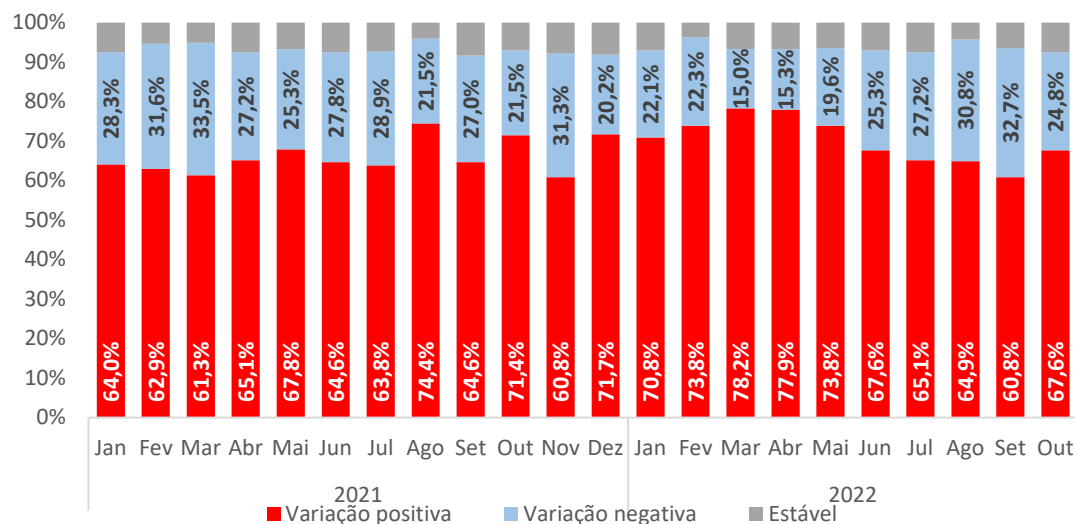
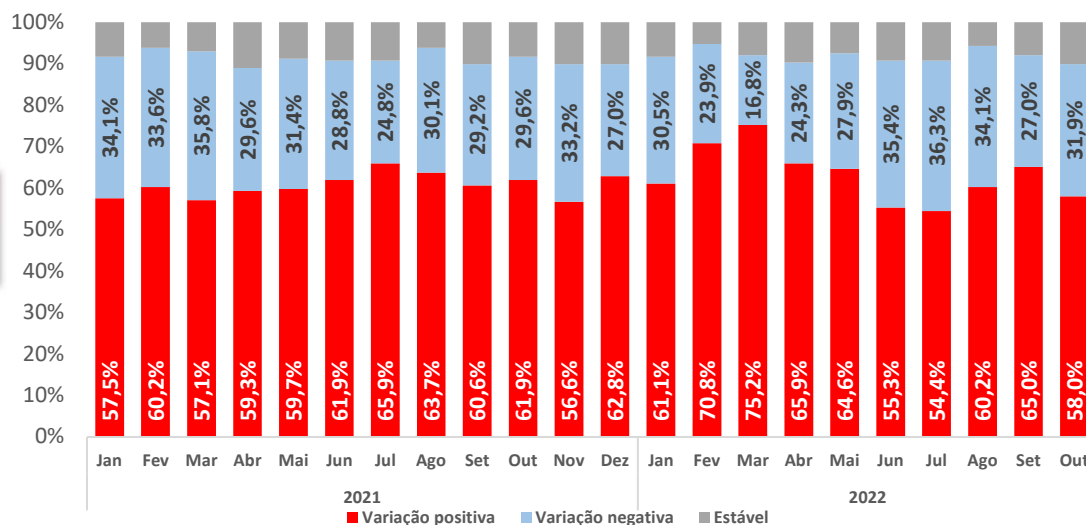
A tabela do INPC por região e por grupo e subgrupo no mês de outubro mostra o comportamento dos níveis de preços no Brasil e em alguns estados selecionados.

Em outubro, houve aumento dos níveis de preços em todas as regiões pesquisadas pelo IBGE. A maior alta dos preços foi verificada em Recife (+0,88%) e a menor alta ocorreu em Curitiba (+0,07%). A menor variação em Curitiba foi influenciada pelas quedas da energia elétrica (-9,80%) e na gasolina (-2,40%). Em Recife, o resultado do mês foi influenciado pela alta da energia elétrica (+9,78%) e pelos itens de higiene pessoal (+3,12%).

No país, do total de nove grupos pesquisados, dois apresentaram variação negativa e sete grupos variação positiva. O Paraná, também apresentou os mesmos números de grupos com variação positiva e negativa, porém, com uma nomenclatura diferente entre os grupos nacional e estadual.

As maiores variações dos níveis de preços por grupo no país ocorreram em Saúde e Cuidados Pessoais (+1,35%), Vestuário (+1,31%) e Alimentos e Bebidas (+0,60%). No Paraná, as maiores variações por grupo foram em Saúde e Cuidados Pessoais (+1,47%), Artigos de Residência (+1,00%) e Alimentação e Bebidas (+0,68%). Neste grupo, pepino (alta de +27,54%) e batata-inglesa (alta de +18,02%) apresentaram as maiores variações mensais positivas de preços, enquanto os produtos de laranja-pera (-14,64%) e repolho (-13,07%) as maiores quedas.

MEDIDA DE DISPERSÃO DO INPC – EM %



Fonte: IBGE

A Medida de Dispersão do INPC mensura a quantidade total de produtos que apresentaram variação positiva, variação negativa e estabilidade dos preços analisados no período. É importante entender que a Medida de Dispersão não analisa a amplitude de variação de preço que cada produto pode apresentar, mas sim quantos produtos tiveram variação cuja amplitude pode ser pequena, média ou grande no período.

Em outubro, do total de produtos pesquisados pelo IBGE no Paraná, 226 produtos, 58,0% tiveram variação positiva, 31,9% variação negativa e 10,2% estabilidade dos níveis de preços. No Brasil, de um total de 367 produtos pesquisados, 67,6% apresentaram variação positiva, 24,8% variação negativa e 7,6% estabilidade na variação dos preços. Na variação mensal, houve uma quantidade menor de produtos que tiveram aumento nos preços no Estado (-7,0 p.p.) como também na variação em relação a outubro do ano passado (-3,9 p.p.). No Brasil, de um mês para outro, observa-se uma elevação de 6,8 p.p. e uma redução de 3,8 p.p. na comparação com outubro do ano passado.

3 – ÍNDICE GERAL DE PREÇOS DO MERCADO (IGP-M)

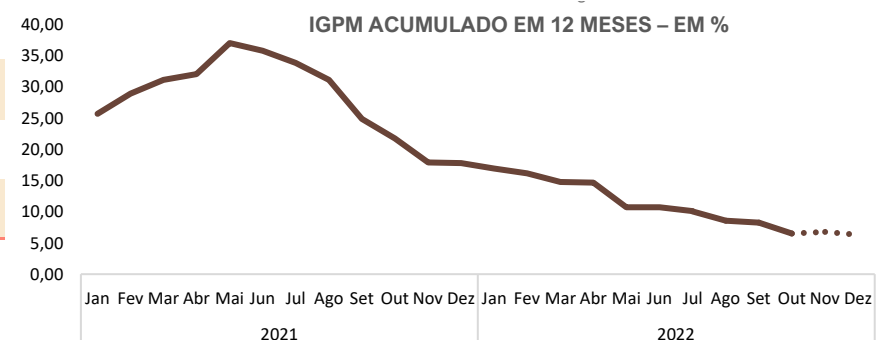
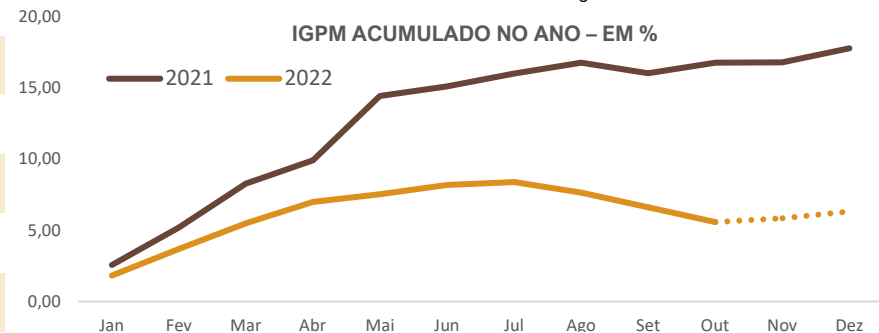
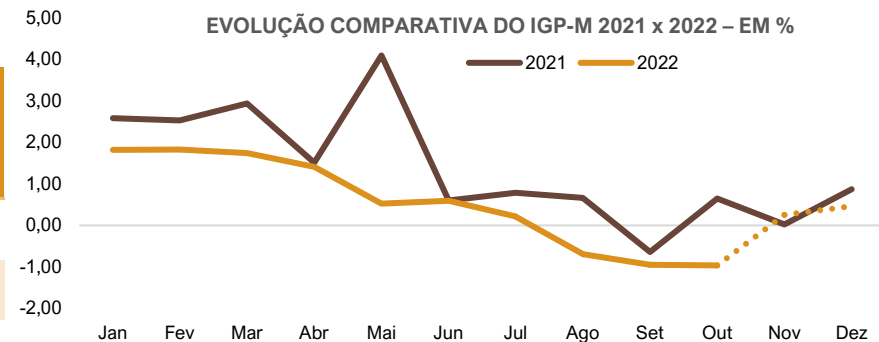
As projeções futuras do IGPM que foram utilizadas neste material são realizadas pelo Banco Central e foram obtidas no seguinte link: <<https://www3.bcb.gov.br/expectativas2/#/consultaSeriesEstatisticas>>.

TABELA DO ÍNDICE GERAL DE PREÇOS DO MERCADO – IGP-M¹

Mês/ano	Índice do Mês (em %)	Índice Acumulado no Ano (em %)	Índice Acumulado nos últimos 12 Meses (em %)
Jan/2022	1,82	1,8200	16,9198
Fev/2022	1,83	3,6833	16,1216
Mar/2022	1,74	5,4874	14,7679
Abr/2022	1,41	6,9748	14,6548
Mai/2022	0,52	7,5310	10,7119
Jun/2022	0,59	8,1655	10,7009
Jul/2022	0,21	8,3926	10,0748
Ago/2022	-0,70	7,6339	8,5875
Set/2022	-0,95	6,6113	8,2488
Out/2022	-0,97	5,5772	6,5170
Nov/2022*	-0,30	5,2658	6,1816
Dez/2022*	0,47	5,7553	5,7553

Fonte: FGV e Banco Central.

Nota: *Projeção Banco Central.



¹ https://portalibre.fgv.br/sites/default/files/2022-10/igp-m_fgv_press-release-resumido_out22_0.pdf

4 – ÍNDICE DE PREÇOS AO PRODUTOR (IPP) – 2022, em %

MÊS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Indústria Geral	1,20	0,54	3,12	2,08	1,81	1,01	1,13	-3,04	-1,96	-	-	-
Indústria Extrativa	9,54	8,34	10,67	-11,54	12,5	-2,89	-0,25	-14,18	-3,82	-	-	-
Indústria de Transformação	0,77	0,11	2,66	2,96	1,21	1,25	1,21	-2,38	-1,86	-	-	-

Fonte: IBGE. Data da consulta: 16/11/2022.

VALORES OFICIAIS DO IPP POR ATIVIDADE (EM %, ATÉ SETEMBRO DE 2022)²

Indústria geral, indústrias extrativas e indústrias de transformação e atividades (CNAE 2.0)	M/M-1	M/M-12	Acumulado no Ano
Indústria Geral	-1,96	9,76	5,87
B Indústrias Extrativas	-3,82	-15,48	4,50
C Indústrias de Transformação	-1,86	11,44	5,94
10 FABRICAÇÃO DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS	-1,13	9,32	5,78
11 FABRICAÇÃO DE BEBIDAS	0,55	18,37	13,41
12 FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DO FUMO	3,62	9,74	8,79
13 FABRICAÇÃO DE PRODUTOS TÊXTEIS	0,73	15,27	8,22
14 CONFECÇÃO DE ARTIGOS DO VESTUÁRIO E ACESSÓRIOS	3,50	16,07	14,77
15 PREPARAÇÃO DE COURO E FABRICAÇÃO DE ARTEFATOS DE COURO, ARTIGOS PARA VIAGEM E CALÇADOS	-1,47	-5,58	-7,07
16 FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE MADEIRA	-1,45	3,07	-3,57
17 FABRICAÇÃO DE CELULOSE, PAPEL E PRODUTOS DE PAPEL	1,88	17,70	16,60
18 IMPRESSÃO E REPRODUÇÃO DE GRAVAÇÕES	2,16	20,72	15,52
19 FABRICAÇÃO DE COQUE, DE PRODUTOS DERIVADOS DO PETRÓLEO E DE BIOCOMBUSTÍVEIS	-6,79	33,64	17,90
20B FABRICAÇÃO DE SABÕES, DETERGENTES, LIMPEZA, COSMÉTICOS, PERFUMARIA E HIGIENE PESSOAL	3,32	18,16	12,76
20C FABRICAÇÃO DE OUTROS PRODUTOS QUÍMICOS	-6,20	12,96	-1,30
21 FABRICAÇÃO DE PRODUTOS FARMOQUÍMICOS E FARMACÊUTICOS	1,84	0,61	4,12
22 FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE BORRACHA E DE MATERIAL PLÁSTICO	-0,45	10,26	3,60
23 FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE MINERAIS NÃO METÁLICOS	1,06	17,31	14,35
24 METALURGIA	-3,77	-8,88	-8,78
25 FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE METAL, EXCETO MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	-1,48	8,00	4,84
26 FABRICAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA, PRODUTOS ELETRÔNICOS E ÓPTICOS	0,03	-0,39	-2,05
27 FABRICAÇÃO DE MÁQUINAS, APARELHOS E MATERIAIS ELÉTRICOS	-0,25	6,76	4,32
28 FABRICAÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	1,28	19,32	12,35
29 FABRICAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES, REBOQUES E CARROCERIAS	0,17	11,25	8,09
30 FABRICAÇÃO DE OUTROS EQUIPAMENTOS DE TRANSPORTE, EXCETO VEÍCULOS AUTOMOTORES	0,95	13,26	4,94
31 FABRICAÇÃO DE MÓVEIS	-0,20	2,25	-0,19

FONTE: IBGE

Nota: M/M-1 = variação do mês em relação ao mês anterior; M/M-12 = variação do mês em relação ao mesmo mês do ano anterior; e, Acumulado no Ano = variação acumulada no ano em relação a dezembro do ano anterior.

Voltado para a indústria, O IPP (Índice de Preços ao Produtor) mensura a variação de preços de venda recebidos pelos produtores de bens e serviços.

Em setembro de 2022, os preços das indústrias extrativas e de transformação, ou indústria geral (outra forma de se referir ao conjunto dessas atividades), variaram, em média, (-1,96%) quando comparados ao mês anterior. O resultado é negativo pelo segundo mês consecutivo, porém menos intenso que o verificado no mês de agosto frente a julho. Para setembro, os resultados da indústria extrativa e de transformação também foram negativos, mas menos intensos que no mês anterior.

No mês de referência, 10 das 23 atividades da Indústria de Transformação investigadas apresentaram variações negativas de preços ante o mês imediatamente anterior. As maiores variações negativas de preços ocorreram em refino de petróleo (-6,79%), produtos químicos (-6,20%) e metalurgia (-3,77%). Houve ganhos nos preços de vendas nas atividades de fumo (+3,62%), confecção e artigos do vestuário (+3,50%) e fabricação de sabões, detergente, limpeza, cosméticos, perfumaria e higiene pessoal (+3,32%).





Segundo o IBGE, a indústria de refino de petróleo e biocombustíveis no país foi a atividade industrial com maior influência no resultado da indústria geral no mês. “Refino de petróleo e biocombustíveis foi o setor industrial de maior destaque na composição do resultado agregado, na comparação entre os preços de setembro e agosto (M/M₋₁). A atividade foi responsável por -0,89 p.p. de influência na variação de -1,96% da indústria geral. Ainda neste quesito, outras atividades que também sobressairam foram produtos químicos, com -0,62 p.p., alimentos (-0,27 p.p.) e metalurgia (-0,24 p.p.)”.

² https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2423/ipp_iet_2022_set.pdf

5 – FOCUS: MEDIANA DAS EXPECTATIVAS DE MERCADO

Focus | MEDIANAS DAS EXPECTATIVAS DE MERCADO

18 de novembro de 2022

	2022				2023				2024		2025	
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal*	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal*	Hoje	Comp. semanal*	Hoje	Comp. semanal*
IPCA (%) 	5,60	5,82	5,88	▲ (4)	4,94	4,94	5,01	▲ (1)	3,50	= (4)	3,00	= (71)
PIB (var. %) 	2,76	2,77	2,80	▲ (2)	0,63	0,70	0,70	= (2)	1,70	▼ (1)	2,00	= (54)
CÂMBIO (R\$/US\$) 	5,20	5,20	5,25	▲ (1)	5,20	5,20	5,24	▲ (1)	5,20	▲ (2)	5,20	= (1)
SELIC (% a.a.) 	13,75	13,75	13,75	= (22)	11,25	11,25	11,50	▲ (1)	8,00	= (19)	8,00	= (2)

* comportamento dos indicadores desde o último Focus; os valores entre parênteses expressam o número de semanas em que vem ocorrendo o último comportamento.

▲ Aumento ▼ Diminuição = Estabilidade
em relação ao Focus anterior

Outros links com informações de conjuntura econômica:

- Banco Itaú: <<https://www.itaubba-pt/analises-economicas/projecoes>>
- Banco Santander: <<https://www.santander.com.br/analise-economica>>
- Banco Bradesco: <<https://www.economiaemdia.com.br/SiteEconomiaEmDia>>
- Banco Central: <<https://www3.bcb.gov.br/sgspub/localizarseries/localizarSeries.do?method=prepararTelaLocalizarSeries>>



SISTEMA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS

DO ESTADO DO PARANÁ

Presidente

Carlos Valter Martins Pedro

OBSERVATÓRIO SISTEMA FIEP

Gerente Executiva

Marilia de Souza

Coordenação de Assessoria

Econômica e de Crédito

Coordenador

Marcelo Alves

Equipe Econômica

Evanio Felipe

Mari Santos

Eduardo Kreutz (estagiário)

Projeto Gráfico e Diagramação

Kátia Villagra

Mateus Bonn



Para saber mais, acesse:
observatoriosistemafiep.org.br